

# MICROSCÓPIO

Prometem-nos eleições para breve, para muito breve. Mas eleição não é apenas o ato material de votar. Representa êle sómente uma fase, uma curta fase do processo eleitoral. Começa êste com a inscrição dos cidadãos aptos ao exercício do voto e termina com a apuração dos sufrágios e a posse dos candidatos eleitos. Constitui-se de uma série de atos que se condicionam e concorrem, todos, para o resultado final.

Assim, basta falsear-se uma das suas fases, para que falsa se torne a eleição no seu conjunto. Muito facil é, pois, ao govêrno atual, que tudo detém em suas mãos, fingir que nos dá eleições, quando em verdade no-las nega.

Que êle não queria eleições, cousa é confessada, ou, antes, vociferada com irritação e desdem contra os que as reclamavam. Que ainda não as quer verdadeiramente, é o que com toda clareza se está percebendo.

O meio, ou, antes, um dos meios com que conta a Ditadura é o tempo. Até agora nada mais tem feito senão ganhar tempo, roubando-o aos seus adversarios. Faz já alguns meses que se annunciou o propósito de abrir as urnas antes do termo da guerra; faz muito mais que se reconheceu a necessidade de abri-las logo que a guerra terminasse. Entretanto, ninguem pôde até hoje preparar um só eleitor: ninguem, exceto o governo, que tem distribuido muitos milhares de carteiras de identidade ao que imagina ser o seu eleitorado seguro e fiel.

Tem-se protelado ao maximo a elaboração da lei eleitoral, quando o que cumpria ter feito, pura e simplesmente, era revigorar o Código Eleitoral, que já dera tão promissores resultados. E, quando, finalmente, fôr publicada a lei, será tão exiguo o prazo facultado ao alistamento, que grande parte dos cidadãos independentes não terá ensejo de habilitar-se.

Assim, tudo poderá correr normalmente no ato eleitoral propriamente dito e rigorosamente honesta poderá ser a contagem dos votos, mas a fraude, o esbulho ter-se-á perpetrado na fase anterior de inscrição eleitoral.

Tal é a perspectiva, ante a qual cumpre estar vigilantes. O que o povo brasileiro exige são eleições, nada mais do que eleições, mas, evidentemente, eleições verdadeiras.